

Editorial

A difusão da palavra, seja ela escrita ou falada, sempre esteve no cerne do anarquismo. Militantes de ontem e de hoje procuram, através de conferências, debates, revistas, jornais, etc. formar uma cultura contestatória, baseada em valores e práticas opostas à sociedade que visam combater e que se relacionam com o ideal de sociedade que pretendem construir. Para isso, é essencial buscar se informar através de outros pontos de vistas, divergentes daqueles reproduzidos pelos meios de comunicação de massa, para assim criar uma visão de mundo coerente com o projeto político libertário.

É nesse sentido que a Biblioteca Terra Livre inicia a publicação de sua revista. A Revista da Biblioteca Terra Livre é uma proposta que se insere dentro dos demais trabalhos desenvolvidos pelo nosso projeto. A manutenção de um centro de documentação anarquista (com acervo bibliográfico, audiovisual e digital), a realização de grupos de estudos abertos à participação de todas as pessoas, as atividades públicas como cineclubes, seminários e debates, a organização anual de uma Feira Anarquista e de um Colóquio, a publicação de livros sobre anarquismo e, agora, de uma revista online, todas essas atividades caminham no objetivo de preservar, pesquisar e divulgar o pensamento e as práticas anarquistas do passado e do presente através de vários meios e nos mais diversos espaços.

Dessa forma, a Revista da Biblioteca Terra Livre pretende ser um veículo de informação e de formação anarquista. Seu projeto editorial tem como proposta abor-

dar temas e discussões atuais sob uma perspectiva libertária, para melhor entender nossa realidade, como também resgatar do passado a vida e a obra de atores, individuais e coletivos, que estiveram presentes na história da luta pela libertação dos oprimidos. Muitas vezes essa memória é desconhecida para muitos, porém é essencial para aqueles que lutam hoje por uma transformação social radical, reconhecerem que o terreno em que hoje atuam foi lhes herdado por homens e mulheres que dedicaram suas vidas para estabelecer um mundo livre de opressões, dominações e explorações de qualquer tipo. E de que a cada avanço ou retrocesso que temos, eles estão conosco.

A Revista está dividida em quatro seções: *Estudos anarquistas*, reunindo textos teóricos ou analíticos; *Leituras libertárias*, dedicado a textos para se pensar a atualidade a partir de um olhar anarquista; *Expressões livres*, uma seleção de produções com caráter literário e artístico; e *Documentos*, seção em que reproduzimos textos antigos, já publicados em folhas anarquistas mas que ainda trazem contribuições para nosso tempo.

Neste primeiro número, para a primeira seção, selecionamos dois textos que debatem uma questão imprescindível ao anarquismo: a questão de gênero. Eduardo Colombo, em *A ordem hierárquica e a diferença dos sexos*, trata

da relação entre a dominação masculina e o princípio hierárquico que organiza a sociedade. Retoma uma divisa essencial, infelizmente às vezes esquecida: a luta pelo fim da opressão entre os sexos e pelo fim da dominação política se mesclam, sendo impossível separar uma da outra. Ana Claudia Ribas, no seu texto em *Ciência e Emancipação Feminina: a propaganda libertária nas páginas d'A Plebe*, explora como esta questão foi trabalhada pelo movimento anarquista no Brasil, trazendo uma grande contribuição para o estudo da história do movimento anarquista. Fechando esta seção, temos *O Emprego da termo "anarquia" em Bakunin*, um estudo de René Berthier sobre como Bakunin utilizou a palavra "anarquia" com diferentes sentidos ao decorrer da sua obra, sendo um reflexo da evolução do seu pensamento político, resultando por fim em um significado "anarquista", como hoje concebemos. A publicação deste texto é apenas parte da comemoração do bicentenário de Bakunin. Em novembro, a Biblioteca Terra Livre organizará o *Colóquio Internacional Mikhail Bakunin e AIT*, em que estará presente René Berthier, o maior especialista hoje da vida e da obra do revolucionário russo.

Também levantamos a discussão sobre os *Black Blocs*, com o texto de David Graeber, *A respeito da polícia da paz violenta*, na seção *Leituras liber-*

tárias. Esse assunto, tão debatido nos últimos tempos, raramente procurou compreender de fato do que se trata o *Black Bloc*, mantendo-se geralmente em preconceitos alimentados pela ignorância e ou a má-fé. David Graeber nesse texto responde às críticas feitas por Chris Hedges, jornalista estadunidense que acompanhou o movimento Occupy Wall Street. Apesar do texto se referir a uma situação específica, o publicamos devido à semelhança dos contextos. Nesta seção, também encontra-se os textos *Venezuela, uma encruzilhada onde há quem se perde*, fazendo uma crítica ao regime bolivariano a partir de um olhar anarquista; *Não começou em 2013, não terminou em 2014*, um balanço sobre as manifestações que ocorreram no último ano; *O Retorno ao Poder visto por Michel Foucault*, análise de Philippe Pelletier sobre a relação do filósofo francês com o anarquismo e *Uma crítica política de uma peça teatral: os oprimidos, a Ação direta, o Estado e o palco de suas ações*, de Liberta. Nesse texto, a autora faz uma crítica à mensagem política da

peça *Nekropolis*, fazendo uma análise sobre a relação entre arte e política.

Na seção *Expressões Livres*, trazemos um pequeno conto de Marie Joffrin, ...*Ela se tornou anarquista*, sobre a trajetória de uma pequena garota ao anarquismo e dois textos literários de famosos militantes do passado: *Os dois viajantes*, um pequeno conto de Ricardo Flores Magón e *A Marselheza de Fogo*, poema de Neno Vasco. Ainda das vozes do passado, na seção *Documentos*, trazemos Adelino de Pinho com *Ideais de reconstrução social*. Adelino trata do papel do sindicalismo, em sua época, na construção de uma nova sociedade.

Sem mais demora, pretendemos que a Revista da Biblioteca Terra Livre traga aos leitores elementos para reflexões libertárias lembrando que, a partir do número 2, o espaço está aberto à participação dos interessados.

Boa leitura!
Biblioteca Terra Livre
Julho de 2014